



TEMAS e CONCLUSÕES

Procurou-se mostrar melhores práticas nacionais de co-construção de projetos estruturantes nos serviços de apoio ao empreendedor, numa lógica de incentivo a territórios com dinâmicas ainda incipientes.

Temas escolhidos:

- **Educação para o Empreendedorismo** – numa lógica de construção dum futuro não muito distante (que se começar no 1.º ciclo tem uma estratégia de 10 /15 anos).
- **Empreendedorismo Local** – numa lógica de construção de um presente urgente, que se reveste de particular importância no atual contexto socioeconómico.
- **Inovação e Internacionalização** – o melhor que se faz no presente qualificado e que se pretende multiplicar no futuro próximo.
- **A Palavra aos Empreendedores** – com um significado óbvio: é para eles que trabalhamos e procuramos encontrar novas formas de trabalho em Rede, bem como novas formas de capacitação de agentes.

Por último e não menos importante o tema do debate – **Empreendedorismo – um ponto Central no Portugal 2020. Que estimular e apoiar?**

Não haverá recuperação económica se as empresas não tiverem melhorias de rentabilidade e se não forem criadas mais empresas do que aquelas que cessam a sua atividade. No próximo ciclo comunitário criar um melhor ambiente de negócios e uma maior dinâmica económica tem que ser a prioridade.



Isto deve ser preocupação dos gestores, empresários mas também dos políticos.

Principais Conclusões por Tema e Debate

Educação para o Empreendedorismo

É fundamental não estreitar opções, quando se trata de preparar futuro. Foram mostradas melhores metodologias aplicadas nalguns territórios, numa lógica de ajudar a distinguir o “trigo do joio”. Foram também colocadas sobre a mesa premissas que devem ser garantidas:

- Desenvolvimento desde o pré-escolar e 1.º ciclo, das características empreendedoras das crianças.
- O acesso das crianças e dos jovens a atividades de empreendedorismo que permitam desenvolver em contexto de aprendizagem, uma cultura valorizadora da imaginação e da capacidade de gerar ideias.
- Ter presente que a geração de ideias se deve traduzir em projetos suscetíveis de implementação, onde o risco seja calculado, mas onde seja aceite e motivo de análise a possibilidade de não ser bem-sucedido.
- Criar condições para que os jovens possam ganhar reconhecimento, confiança e dinâmicas empreendedoras, beneficiando de aconselhamento e de apoio no seu desejo de inovar, bem como de ferramentas úteis para utilização futura.
- Criar condições favoráveis à motivação dos professores na participação em programas de empreendedorismo, estipulando mais-valias para os professores.
- Aproximação das empresas e escolas.

2

Empreendedorismo Local

É clara a crescente importância dada do empreendedorismo local para o desenvolvimento económico, no atual contexto onde os empregos tradicionais são cada vez mais escassos e os indivíduos sentem a necessidade de encontrar e desenvolver novas “carreiras/oportunidades” para se manterem economicamente ativos.



É claro o interesse das autarquias mais atentas, que vêm no empreendedorismo uma forma de fixação de população, assim como de estímulo à economia local e bem-estar social, havendo um crescente investimento municipal no estímulo ao empreendedorismo.

É claro que projetos de empreendedorismo que promovam recursos endógenos, envolvam as pessoas, os saberes fazer e a sua identidade que se misturam com tendências atuais, ampliam a oferta dos territórios e potenciam a sua promoção.

Neste sentido devem ser considerados prioritários projetos que:

- Procurem, impulsionem e incentivem dinâmicas empreendedoras, promovendo um contexto favorável ao surgimento de novos projetos empreendedores.
- Promovam o trabalho com parceiros diversificados e inesperados, que alargue o âmbito, as ideias e as competências.
- Criem e/ou capacitem redes locais de suporte a todas as fases críticas do ciclo empreendedor de forma a promover o sucesso dos projetos empreendedores e a mitigação de risco.
- Promovam não só a fase de preparação e criação, mas também a assessoria no acompanhamento dos três primeiros anos de vida de uma empresa (onde a taxa de mortalidade das empresas é enorme).
- Impulsionar a parceria/cooperação entre empresas na abordagem dos mercados externos.
- Deem a conhecer e replicar os bons exemplos, não só de empresas bem-sucedidas como de casos de acompanhamento eficaz.
- Deem a conhecer bons casos de aproveitamento de recursos endógenos que promovam a valorização e diferenciação dos territórios.
- Promovam a simplificação administrativa na aprovação de projetos, em particular de projetos pouco impactantes, mas importantes.
- Promovam a partilha e rentabilidade de equipamentos sub utilizados.



Inovação e Internacionalização

A Inovação, entendida num contexto lato, vai desempenhar, no futuro, um papel fundamental na capacidade de geração de riqueza dos países, e na medição do seu potencial de progresso.

Hoje assistimos, contrariamente ao que acontecia no passado, à internacionalização das empresas, logo desde a sua criação, o que obriga a que os serviços de apoio tenham que ser capazes de responder às novas necessidades das empresas.

Hoje a inovação têm ainda um papel fundamental de retenção de jovens talentos no país, facto que no momento atual assume uma importância crucial.

Assim, parece evidente a importância da internacionalização e inovação para o futuro do nosso país, pelo que se entende prioritário por em contacto e capacitar, ou seja:

- Ligar e capacitar as redes de apoio ao empreendedorismo e incubadoras, no conhecimento alargado de mercados, particularmente dos mercados emergentes.
- Potenciar dinâmicas de alargamento de competências, cruzando estudantes, professores, investigadores e empresas de vários países. Recomenda-se a exposição, de forma acompanhada e monitorada, em fases iniciais dos projetos empresariais e das empresas recém-constituídas, a exemplos nacionais e internacionais de boas práticas, nos âmbitos da internacionalização e da inovação.
- As práticas de internacionalização e inovação devem incidir ao longo de toda a cadeia de valor - e antes ainda desde a aprendizagem de conceitos, à deteção da oportunidade, ao acesso a recursos (entendidos de uma forma ampla como acesso a conhecimentos, capital humano, tecnologia, formulas de financiamento, entre outros), à investigação, experimentação e conceção dos produtos/serviços, ao processo produtivo, aos canais de distribuição e comercialização.
- O acesso a redes de conhecimento e de práticas de inovação e internacionalização é uma mais-valia para os empreendedores nacionais, pelo que devem ser reforçados laços e identificados novos atores "state of the art", incentivando a ligação dos ecossistemas de apoio local e dos empreendedores a estes.
- Apoiar programas de intercâmbio entre entidades de ensino superior e entre entidades de ensino superior e empresas.
- Apoiar projetos de investigação, particularmente os que decorrem de necessidades do mercado.



- Apoiar projetos de disseminação do conhecimento e alargamento da sua aplicação, valorizando o conhecimento que é produzido nas Universidades.
- Formação-Ação em parceria com Universidades e Empresas ligando o processo aos contratos de Aprendizagem ao Longo da Vida.

A Palavra aos Empreendedores

A organização tradicional de serviços de apoio a empresas e a empreendedores centra-se numa oferta indiferenciada de produto destinados a PME. Desta abstração, decorrente de um segmento demasiado heterogéneo, resulta inadequação dos serviços prestados por falta de proximidade local com os destinatários das políticas.

Contudo, as recomendações da CE para os serviços de apoio aos empreendedores e empresas são bem claras: é necessário serviços de informação, de assistência técnica, de aconselhamento personalizado, entre outros, que se foquem na necessidade específica da empresa.

Assim, foram referenciadas as seguintes necessidades:

- Os serviços de apoio são instrumentais para aumentar a dimensão competitiva das empresas e dos projetos dos empreendedores. Mas esta dinâmica virtuosa só ocorrerá se entendermos que para isso é necessário conhecer cada empresa. Da palavra dos empreendedores fica uma ideia clara de que as dificuldades e situações são diversas - cada caso é um caso-, e a adaptação dos serviços de apoio às reais necessidades dos beneficiários deve ter em conta essa diversidade.
- Realça-se a importância da aceitabilidade do projeto no mercado, que pode depender de coisas tão simples como da sua adequação no tempo, a possibilidade de experimentação, entrando no mercado numa fase prévia à criação da empresa, para facilitar o processo e evitar a erosão de capitais próprios pode ser muito importante.
- A importância do apoio de entidades qualificadas nos projetos inovadores, sobretudo nos mais complexos, de maturação mais longa, é fundamental para a sua concretização. Nestes casos, a par de apoio de proximidade, é essencial a facilitação de acesso a redes nacionais abarcando competências dispersas territorialmente e o acesso a redes de inovação e *brokers* internacionais.
- A conjugar produtos e serviços de apoio de iniciativa pública, como é o caso do Passaporte para o Empreendedorismo com assistência e acompanhamento de



proximidade local para acelerar o aperfeiçoamento dos projetos empresariais e a sua entrada no mercado.

- Melhorar a ligação entre o Estado e as empresas, eliminando burocracias inúteis e consumidoras de tempo, simplificando o quadro de sistemas de apoio e associando assistência e aconselhamento a mecanismos de apoio.
- “Olear” a ligação entre comunidades de empreendedores e prestadores de serviços de apoio.
- Maior regulação e controlo das situações de falência associadas a concorrência desleal.

Empreendedorismo – um Ponto Central no Portugal 2020. Que estimular e apoiar?

Tendo presente as grandes prioridades para a intervenção dos fundos comunitários definidas pelo governo no âmbito do Portugal 2020, ou seja, a competitividade da economia portuguesa e das regiões, a formação de capital humano, o desenvolvimento sustentável e a coesão social e territorial, pretende-se que este novo ciclo de fundos contribua, como motor da inovação produtiva e tecnológica da base económica, na expansão e internacionalização das PME e das regiões e para a sua especialização inteligente.

6

Igualmente importante é que o Portugal 2020 se torne num instrumento ativo de emprego qualificado e inclusivo, essencial a um desenvolvimento sustentável e à coesão social, para o qual maximizar os fluxos de conhecimento é essencial.

Foi com este enfoque que se debateram de forma animada algumas ideias essenciais:

- Potenciar a ligação matricial entre o Estado Central e Desenvolvimento Local.
- A territorialização das políticas públicas é cada vez mais um fator chave para a eficiência dos processos de desenvolvimento económico e social.
- Reforçar o potencial geográfico das regiões de fronteira e sua ligação em redes de aprendizagem e potenciação de negócios de outros territórios nacionais.
- A inovação deve ser vista num sentido mais lato, ou seja, entendida como qualquer mudança que possa criar valor e os agentes mais qualificados ligados a processos de inovação precisam de ser ligados a outros agentes e outros territórios, numa lógica de partilha de recursos escassos.



- O estímulo e suporte integral ao empreendedorismo desde o ano -1 até aos 3 anos e mesmo até aos 5 anos são importantes enquanto fase geradora de emprego.
- Promover a fase de experimentação antes de avançar para a constituição da empresa é importante, assim como passar a prever a possibilidade de antecipar parte da verba para o capital social se a criação da empresa ocorrer antes do previsto em programas tais como o “Passaporte para o Empreendedorismo”.
- As Universidades e as redes de apoio ao empreendedorismo têm cada vez mais um papel essencial na mitigação do risco nos negócios.
- Não pode haver concorrência nas redes, antes complementaridade e sinergias. Tem que haver inteligência coletiva no serviço aos empreendedores.
- Tem que se ir buscar a experiência das associações de desenvolvimento local para aplicação do FSE e do FEDER no Portugal 2020.
- Tem que se estar preparado para a utilização multifundos no território.

Ideias Finais

7

No atual contexto de incerteza e instabilidade, face ao período de crise e transição que vivemos, potenciar as políticas públicas e os instrumentos de apoio às regiões e para a sua coletividade, que não só visem atingir uma situação mais satisfatória do que a atual, em termos de desempenho económico e territorial, mas ambicionem, também, alcançar ganhos sociais, constitui uma responsabilidade particularmente relevante.

No futuro, as políticas públicas de investimento devem alavancar, sobretudo, a malha económica, fomentando a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo, sem esquecer o reforço da qualificação da sociedade.

Assim foram deixadas 3 ideias chave:

- **Novas formas de organização.** No atual contexto socioeconómico, decisões ponderadas exigem informação, conhecimento, diálogo e responsabilidade. Importa, por isso, reforçar a mobilização, em simultâneo e de forma coordenada de diferentes entidades no apoio a prestar, procurando convergência na ação por forma a se atingirem resultados no crescimento das empresas e do país.



- **Ter presente a ideia de serviço.** Servir as pessoas pelo lado da empregabilidade deve ser a estratégia nacional mas também do poder local. O papel das autarquias na capacitação para o empreendedorismo é de importância inegável não só para fixar a sua população como para potenciar os recursos endógenos e gerar dinâmica social e económica.

- **Combater o circuito fechado.** Garantir a interdisciplinaridade é um dos traços chave dos projetos empreendedores. As escolas, instituições de ensino superior, associações e entidades públicas ganham, se aprenderem a desenvolver projetos e a articularem a sua ação de forma interdisciplinar. Ou seja, empreendedores e entidades ganham sempre que deixam de funcionar em circuito fechado!

Criar ligações com entidades e organizações locais e nacionais, mas também internacionais é uma prioridade de deve estar na cabeça de todos nós.

